

Atendimento Educacional Especializado nas Salas de Recursos Multifuncionais na perspectiva de Ensino de Ciências

Specialized Educational Services in the Multifunctional Resource Rooms from the perspective of Science Teaching

Resumo

Este trabalho apresenta os resultados da pesquisa sobre o levantamento das Salas de Recursos Multifuncionais-SRM, existentes na rede regular de ensino, das escolas Estaduais da cidade de Campo Grande – MS, cujo objetivo foi verificar a situação destas salas para o Atendimento Educacional Especializado (AEE) aos alunos que frequentam esse espaço, na perspectiva do ensino de ciências. Trata-se de uma pesquisa qualitativa do tipo exploratória, cuja coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas e um questionário aplicados aos professores da SRM. Para análise dos dados, utilizamos as técnicas de análise de conteúdo proposta por Bardin. Os resultados evidenciaram que o AEE tem ocorrido nas SRM, mas os recursos disponíveis não são suficientes para o ensino aprendizagem de ensino de ciências, e que o atendimento está focado em conteúdos de língua portuguesa e matemática.

Palavras chave: atendimento educacional especializado, sala de recursos multifuncionais, ensino de ciências

Abstract

This paper presents the results of the survey on the survey of the Multifunctional Resource Rooms in the regular school network of the state schools of the city of Campo Grande, MS, in order to verify their situation for the Specialized Educational Assistance (AEE) to the students who attend this space, from the perspective of science teaching. This is a qualitative research of the exploratory type, whose data collection was performed through semi-structured interviews and a questionnaire with the SRM teachers. To analyze the data, we used the techniques of content analysis proposed by Bardin (2009). The results showed that the ESA has occurred in the SRM, but that the available resources are not sufficient for teaching science teaching, and that the service is focused on Portuguese language and mathematics content.

Key words: specialized educational service, multifunctional resource room, science education

Introdução

Nos últimos anos, em decorrência do decreto nº 6.571 de março de 2008, cujo objeto foi especificado pelo Artigo 1º “A União prestará apoio técnico e financeiro aos sistemas públicos de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, na forma deste Decreto, com a finalidade de ampliar a oferta do atendimento educacional especializado aos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação,

matriculados na rede pública de ensino regular”(Brasil, 2008). Este decreto foi ampliado pelo decreto nº 7.611 de novembro de 2011, o qual orienta em seu artigo 1º, diretriz VII, “a oferta de educação especial preferencialmente para a rede regular de ensino” (Brasil, 2011), reafirmando as orientações da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96) (Brasil, 1996).

Os dados do Censo Escolar realizado pelo MEC/INEP/2017, apresentou um aumento do número de alunos com deficiência matriculados no ensino regular de 85,5%, em 2013, para 90,9% em 2017. Com isso, o governo federal brasileiro instituiu, por meio da atual Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (PNEEI), o Atendimento Educacional Especializado (AEE) em Salas de Recursos Multifuncionais (SRM).

O “AEE é aquele que identifica, elabora e organiza recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando as suas necessidades específicas. ” (BRASIL, 2008, p. 10). O AEE, ocorre na Sala de Recursos Multifuncionais, que é um espaço físico, composta de material e recursos didáticos, elaborados para atender e garantir a transversalidade do AEE, mobiliários e Tecnologia Assistiva (TA), sendo padrão para todas as SRM. O atendimento nas SRM, ocorrem no contra turno, onde um professor especializado em educação especial, identifica as necessidades de recursos para o ensino-aprendizagem de cada aluno.

Considera-se Tecnologia Assistiva:

Tecnologia Assistiva é uma área do conhecimento, de característica interdisciplinar, que engloba produtos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que objetivam promover a funcionalidade, relacionada à atividade e participação, de pessoas com deficiência, incapacidades ou mobilidade reduzida, visando sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social. ” (BRASIL, 2009, p.2)

É sabido que qualquer aluno, seja ele deficiente ou não, começa a aprender ciências no ensino fundamental, com isso, buscamos verificar como ocorre o Atendimento Educacional Especializados nas SRM, e como esse atendimento ocorre para o ensino de ciências.

Metodologia

Uma vez que analisamos qualitativamente o atual cenário das Salas de Recursos Multifuncionais e o Atendimento Educacional realizado nelas, na cidade de Campo Grande – MS, esta pesquisa é identificada como qualitativa exploratória (GIL, 1999). Para o levantamento dos dados a presente pesquisa foi dividida em duas etapas: na primeira etapa foi realizada uma análise documental, na qual estudamos leis e documentos para entender a situação das salas de recursos, assim como os materiais adquiridos pelo Ministério da Educação - MEC. Na segunda etapa realizamos a coleta de dados por meio de uma entrevista semiestruturada e questionário para apurar a realidade dos participantes. Aplicamos esses instrumentos com o objetivo de obter informações das salas de recursos, e tecer um panorama atual de como tem ocorrido o Atendimento Educacional Especializado, em particular para o ensino e aprendizagem em ciências. O questionário utilizado foi concebido contendo 17 questões, divididas em quatro seções: informações pessoais; perfil do profissional atuante nas salas de recursos; sobre o atendimento nas salas de recursos; e levantamento dos recursos disponíveis nas salas de recursos. Com o apoio da Secretaria de Educação do Estado de Mato Grosso do Sul (SED MS) entramos em contato com as 38 escolas Estaduais que possuem Sala de Recursos Multifuncionais de Campo Grande.

Na análise dos questionários, das 38 escolas, foram entrevistadas 21, sendo que uma não quis participar da pesquisa, uma informou não possuir sala de recursos, sete não retornaram o formulário e oito não conseguimos contato com a coordenação/direção. Identificamos cada escola pela letra E, e utilizamos um índice numérico para diferenciá-las, como por exemplo, a escola 15 será representada da seguinte forma: E₁₅.

Para análise dos dados, utilizamos as técnicas de análise de conteúdo proposta por Bardin (2006), considerando as três etapas para organização da análise (pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados e, inferência e interpretação).

Resultados e discussão

Realizamos a análise dos documentos, e identificando que, com o Programa Implantação das Salas de Recursos Multifuncionais, o MEC disponibilizou dois tipos de salas de recursos, as salas de tipo I e do tipo II. De acordo com as orientações oficiais (BRASIL, 2010), a composição das SRM se organiza em salas de recursos multifuncionais do tipo I e tipo II, ambas constituídas por um conjunto de mobiliários e materiais didático-pedagógicos, equipamentos de informática e outros recursos de acessibilidade.

As SRM tipo I atendem vários tipos de deficiências, com exceção dos alunos com deficiência visual. As salas do tipo II são compostas pelo mesmo conjunto de materiais que as do tipo I, acrescidas de: impressora braile, máquina braile, lupa eletrônica, reglete de mesa, punção, sorobam, guia de assinatura, globo terrestre adaptado, kit de desenho geométrico adaptado, calculadora sonora e software para produção de desenhos gráficos e táteis, destinadas para atendimento aos alunos com deficiência visual (cegueira e baixa visão), deficiência auditiva, surdez e altas habilidades.

Com levantamento concluído, identificamos que as escolas possuem apenas as salas de tipo I, não atendendo os alunos com baixa visão ou cegueira.

Seguindo a metodologia, na pré-análise tivemos o primeiro contato com os questionários respondidos e realizamos a leitura flutuante. Na exploração do material e tratamento dos resultados, tabelamos os questionários a fim de termos maior qualidade no tratamento dos dados e selecionamos as respostas relacionadas aos objetivos. De acordo com a análise de conteúdo, estabelecemos cinco categorias. Os resultados serão apresentados e discutidos de acordo com essas categorias.

Formação dos professores

Todos os professores entrevistados, informaram serem pedagogos e terem Pós-graduação em Educação Especial, o que é o exigido para ser professor da Sala de Recursos Multifuncionais. Assim como, todos receberam curso de Tecnologia Assistiva, e informaram que recebem formação continuada ofertada pela SED-MS, para atuarem nas Salas de Recursos Multifuncionais, oferecendo o Atendimento Educacional Especializado.

Situação das salas de recursos

Constatamos que o atendimento tem ocorrido nas SRM no contra turno, onde cada aluno recebe o atendimento duas vezes por semana, com duas horas para cada atendimento. São atendidos alunos do ensino fundamental e médio.

Ao perguntar para os professores sobre os recursos disponíveis nas salas de recursos, percebemos que estes não atendem todos os alunos. Todos os professores afirmaram que o material didático é voltado apenas aos alunos do ensino fundamental, e isso gera dificuldades no atendimento, como evidencia a fala do professor da escola E₇, “a falta de material para jovens traz dificuldades no atendimento dos alunos.”

Alguns professores, mesmo respondendo que o material é suficiente para atender aos alunos, evidenciaram que existe um esforço de alguns destes para realizar o atendimento, como mostra a resposta do professor da escola E₉: “sim. A escola é de ensino médio, os alunos são jovens, e a maioria dos recursos são de criança. Os alunos atendidos são jovens, e mesmo tendo cognitivo não compatível com a idade, a idade deve ser levada em conta, não podendo assim infantilizar o ensino para esses alunos. Os materiais que tem na sala atende os alunos, se necessário produz material para auxiliar no ensino dos alunos, mas a maior parte do material é infantil para educação infantil, seria melhor ter materiais para ensino de jovens”.

Diante disso, percebemos que, embora as salas de recursos atendam alunos do ensino fundamental e médio, a atual situação evidencia a falta de material para o atendimento dos alunos jovens.

Recursos disponíveis

Os tipos de recursos presentes nas salas de recursos são: recursos tecnológicos e material didáticos, ambos ofertados pelo MEC.

Pela resposta dos professores, o funcionamento dos recursos tecnológicos é precário, evidenciado na fala do professor da escola E₅, “se ficam velhos ou estragam, não são substituídos.”. A manutenção dos mesmos não ocorre como deveria, como podemos perceber pela resposta do professor da escola E₁₇: “quando solicitado, mas demora. Tem um notebook desde dezembro (2017) (pesquisa feita em abril 2018) [para arrumar]. A internet do computador de mesa não funciona.”.

Quanto ao material didático disponível, ele atende apenas os alunos do ensino fundamental, pela fala do professor da escola E₁₈: “a escola trabalha com ensino médio. A maior dificuldade apontada é a adaptação do material e do conteúdo principalmente para o ensino médio, pois o material que veio pelo MEC, os alunos não gostam. Precisa de material voltado para alunos do ensino médio.”, percebemos que falta material didático para atendimento de todos os alunos.

Desse modo, constatamos que os recursos atendem basicamente apenas os alunos do ensino fundamental.

Dificuldades no atendimento

A maior dificuldade, no atendimento dos alunos que frequentam as salas de recursos, é o compromisso da família no comparecimento dos alunos ao entendimento.

Outra dificuldade é o material didático disponível que está voltado aos alunos do ensino fundamental, inviabilizando o atendimento dos demais alunos com esses recursos. A falta de TA específica para o atendimento de cada deficiência gera dificuldades quando os professores realizam o AEE.

Ensino de ciências

Todos os professores afirmaram que o atendimento é voltado para o ensino de matemática e língua portuguesa, sendo essa a orientação da coordenação das escolas.

Poucos professores se preocupam com o ensino de ciências nas salas de recursos, mas ainda assim, existem professores que buscam ensinar ciência aos seus alunos, como mostra a colocação do professor da escola E₁₈, ao ser perguntado sobre materiais que produz: “Tem um material produzido com os alunos para estudo de ondas, juntamente com a professora de física”. Este professor informou que, conforme necessidade dos alunos, em compreender o conteúdo ministrado em sala de aula pela professora de física, ele produziu com os alunos da sala de recursos, juntamente com a professora de física, um material para o estudo de ondas.

O professor da escola E₈, ao ser perguntado sobre recursos e/ou matérias que auxiliariam no atendimento dos alunos, respondeu: “material específico de ciências (física, química), pois é muito abstrato para os alunos.”. Isso nos mostra a importância em produzir matérias de ensino de ciências que atendam os alunos que frequentam as salas de recursos.

Conclusão

A partir dos dados de nossa pesquisa, evidenciamos que o atendimento dos alunos com deficiência tem ocorrido nas Salas de Recursos Multifuncionais da rede Estadual de ensino, na cidade de Campo Grande, Mato Grosso do Sul, mas não de maneira satisfatória, pois os materiais são defasados e inadequados para o atendimento dos alunos do ensino médio, e os professores de ciências não estão preparados para atender esses alunos. Resultados semelhantes foram obtidos no levantamento realizado nas escolas municipais de Campo Grande (XXX, 2017).

Portanto, é necessária atenção aos recursos disponíveis, principalmente no que diz respeito à funcionalidade e adequação dos mesmos para o atendimento dos alunos, em diferentes níveis e com diferentes deficiências. Conforme a colocação da coordenadora da escola E₁₃, “os alunos com deficiência, que entraram na escola no ensino fundamental, estão vindo para o ensino médio, e é preciso material para atendê-los.”

Constatamos, com os relatos dos professores, que o atendimento não abrange todas as disciplinas, tendo seu foco na alfabetização, ensino de língua portuguesa e matemática básica. O ensino de ciências não é contemplado no Atendimento Educacional Especializado nas Salas de Recursos Multifuncionais, o que seria necessário para que esses alunos tenham condições de dar continuidade aos seus estudos em diferentes níveis, conforme está previsto pelo decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011, em seu artigo 3º, onde no parágrafo IV, especifica que um dos objetivos do AEE é “assegurar condições para a continuidade de estudos nos demais níveis, etapas e modalidades de ensino.

Esse levantamento evidenciou que é necessário repensar o atendimento dos alunos nas salas de recursos a partir do que tem ocorrido, para que o profissional do AEE passe a ter uma formação adequada, que o SRM passe a ter materiais apropriados e para atender as reais necessidades do aluno com deficiência, possibilitando, dessa forma, a sua participação no âmbito curricular da escola, e também nas atividades cotidianas da escola, e contribua para a sua inserção na sociedade, como está previsto nas leis de inclusão.

Agradecimentos e apoios

CAPES e CNPQ

Referências

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2006.

BRASIL. **Decreto nº 6.571, de 17 de setembro de 2008**. Brasília: Presidência da República. Casa Civil, 2008.

BRASIL. **Decreto nº 7.611, de 17 novembro de 2011**. Brasília: Presidência da República. Casa Civil, 2011.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Especial n. 9.394/96**. Ministério da Educação. 1996. Brasília: Presidência da República. Casa Civil, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo Escolar**. Brasília: INEP, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC/SECADI, 2008.

BRASIL. **Portaria Interministerial nº 19, de 20 de abril de 2007**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 24 abr. 2007.

BRASIL. Subsecretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência. Comitê de Ajudas Técnicas. **Tecnologia Assistiva**. Brasília: CORDE, 2009. 138p.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 1999.

XXX, 2017.